



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

MANOELA JACIARA SILVA CRUZ

**O ENFERMEIRO E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): A
IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA**

NATAL/RN

2015

MANOELA JACIARA SILVA CRUZ

**O ENFERMEIRO E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): A
IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação
em Enfermagem do Centro Universitário
do Rio Grande do Norte, como requisito
parcial para obtenção do grau de bacharel
em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Izete Soares Da
Silva Dantas Pereira.

NATAL/RN

2015

RESUMO

O presente estudo de caráter bibliográfico e exploratório aborda a Estratégia Saúde da Família (ESF) como um instrumento para a concretização das ações previstas nas políticas públicas de saúde com ênfase na atuação socioeducativa do enfermeiro. Compreende-se que se faz necessário refletir de forma mais aprofundada as ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto às famílias, tendo em vista a importância deste profissional no cenário das políticas e dos programas de saúde pública destinados aos grupos familiares. Essas ações de orientação, prevenção e combate as doenças, têm sido muito discutidas, quando se pensa o enfermeiro enquanto agente que contribui para a melhoria da qualidade de vida e de saúde em nosso país. Com isso, pretende-se dar relevância ao trabalho educativo desenvolvido por este profissional de saúde. Por meio do levantamento bibliográfico de artigos produzidos com esta temática busca-se o entendimento das ações de assistência educativa e preventiva e dos cuidados dispensados por este profissional, quando se trata de orientar, acompanhar e apoiar as famílias com vistas à prevenção e ao combate às doenças. Trata-se de refletir a respeito da atuação do enfermeiro na ESF, a partir das ações de assistência educativa e preventiva desenvolvidas por ele junto às famílias participantes para se elaborar uma análise da importância destas ações nas condições de saúde das famílias atendidas. Neste sentido, a contribuição advinda deste estudo consiste em ampliar o debate a respeito desta temática, a qual apesar de estar sendo discutida percebe-se através de leituras, que ainda há muito que se produzir quando se trata de estudos que abordem a atuação dos enfermeiros nas ESFs. Em suma, espera-se a partir deste estudo identificar as contribuições do enfermeiro junto as ESFs e as famílias atendidas possibilitando o reconhecimento da importância deste profissional nas políticas públicas de saúde de nosso país.

Palavras-Chave: Enfermagem, Estratégia saúde da família, políticas públicas, atuação socioeducativa.

ABSTRACT

This bibliographical and exploratory addresses the family health strategy (ESF) as a tool for the realization of the actions foreseen in the public health policies with an emphasis on socio-education work of nurses. It's that is necessary to reflect more fully the actions taken by nurses with families give importance of this orientation, prevention and combating diseases, have been much discussed when you think the nurse as an agent that helps to improve the quality of life and health in our country. Which this intend give relevance to the education work this health care professional though literature review of articles produced with this theme finds to understanding the educational and preventive care actions and the care given by these professionals when it comes to guide, monitor and support families in order to prevent and combat diseases. This isto reflect on the work of nurses in the (ESFs), from the educational and preventive care actions developed for him with the participating families to develop an analyze the importance of these actions in the health conditions of the families in this sense arising contribution of this study is to enlarge the debate about this theme, which despite being deliberate is perceived though reading, what there is still a lot to produce when it comes to study that address the performance of nurse in the ESFs. In short, it is expected from this study identify the contributions of nurses together at the ESFs and families answers enabling acknowledgement of the importance of this professional in the public health policies of our country.

Keywords - family, health strategy, public policy, social and educational activities.

1.INTRODUÇÃO

A concepção de saúde como direito básico numa sociedade democrática deve estar amparada pelos princípios jurídicos que asseguram e legitimam os direitos individuais e coletivos de todas as pessoas independente de raça, cor e sexo. A Constituição Federal de 1988, denominada de Constituição Cidadã, em seu artigo 196, assegura a saúde enquanto direito de todos e dever do Estado e ressalta a importância das políticas sociais e econômicas como mecanismos que legitimem esse direito e promovam o acesso universal e igualitário de todos (BRASIL, 2013).

Ao conceituar-se a temática saúde da família, faz-se necessário compreender a família como um grupo possuidor dos direitos assegurados por lei. Neste sentido, o acesso a esse direito deve ser garantido pelo Estado a partir de políticas públicas que atinjam todos os grupos familiares numa perspectiva de igualdade e oportunidade nos serviços de saúde prestados.

Segundo Garbois, Vargas e Cunha (2008), no Brasil torna-se difícil pensar-se a saúde como direito de todos em decorrência das desigualdades sociais existentes, as quais não permitem que as demandas pessoais individuais e coletivas sejam atendidas. Essas desigualdades constituem um quadro discriminatório, onde as pessoas pertencentes as classes desfavorecidas são afetadas no que diz respeito aos seus direitos básicos.

As demandas referidas anteriormente podem ser entendidas como direitos básicos, os quais precisam estar garantidos através de mecanismos e ações que possam dar assistência integral a todos, numa perspectiva de serviços de saúde que atendam as especificidades da população a que se destina. As políticas de saúde pública são responsáveis pela garantia dos direitos básicos, os quais são negados em virtude das desigualdades sociais existentes.

A esse respeito às autoras ressaltam:

[...] desigualdade é mais do que isso. Ela é também a expressão de uma cultura altamente discriminatória, na qual se faz questão de tratar de forma diferenciada pessoas, instituições, regiões, privilegiando uns em detrimento de outros. Nesse cenário, as políticas públicas surgem como a forma encontrada pelo Estado para se legitimar como o único ator que, contraditoriamente, gera e controla o conflito ocasionado pela seletividade política e social (GARBOIS; VARGAS; CUNHA, 2008, p.5).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) se apresenta como um instrumento para a concretização das ações previstas nas políticas públicas que viabilizem a oferta de serviços de

saúde que resultem na prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos. É nesse contexto que se fundamenta o objeto de estudo proposto neste estudo, ou seja, a atuação do enfermeiro como um profissional de grande relevância nas políticas de saúde pública do nosso país.

Conforme Araújo e Oliveira (2009), o programa Estratégia Saúde da Família (ESF) possibilita ao enfermeiro uma atuação com autonomia, dando-lhe maior visibilidade mesmo em meio as dificuldades existentes nas instituições de saúde, o que concorre para mais valorização profissional.

Compreende-se que se faz necessário analisar de forma mais aprofundada as ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto às famílias, tendo em vista a importância deste profissional no cenário das políticas e dos programas de saúde pública destinados aos grupos familiares. Essas ações de orientação, prevenção e combate as doenças, têm sido muito discutidas, quando pensamos o enfermeiro enquanto agente que contribui para a melhoria da qualidade de vida e de saúde em nosso país. Com isso, queremos dar relevância ao trabalho educativo desenvolvido por este profissional de saúde.

Por meio deste estudo busca-se o entendimento das ações de assistência educativa e preventiva e dos cuidados dispensados por este profissional, quando se trata de orientar, acompanhar e apoiar as famílias com vistas à prevenção e ao combate às doenças.

Trata-se de refletir a respeito da atuação do enfermeiro na ESF, a partir das ações de assistência educativa e preventiva desenvolvidas por ele junto às famílias participantes, para que se possa analisar as implicações destas ações nas condições de saúde das famílias atendidas. Neste sentido, foi elaborada a seguinte pergunta: como o enfermeiro da ESF desenvolve as suas ações educativas e preventivas e qual a importância destas ações para as famílias atendidas? Esta pergunta norteará o objeto de estudo, que é a atuação do enfermeiro da ESF junto aos grupos familiares.

Este artigo pretende se constituir como um ponto de partida para discussões e reflexões acerca do objeto de estudo, que aborda a atuação socioeducativa do enfermeiro junto aos grupos familiares atendidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

Neste sentido, a contribuição advinda deste estudo consiste em ampliar o debate a respeito desta temática, a qual apesar de estar sendo discutida percebe-se através de leituras, que ainda há muito que se produzir quando se trata de estudos que abordem a atuação dos enfermeiros nas ESFs.

Com isso, a relevância deste trabalho converge numa reflexão a respeito da identidade do enfermeiro considerando as relações estabelecidas em sua atuação socioeducativa.

Os objetivos traçados constituiu-se em conhecer a atuação do enfermeiro junto a Estratégia Saúde da Família (ESF), apresentar as ações desenvolvidas pelos profissionais no referido programa.

Em suma, numa visão mais ampla vislumbra-se a partir deste estudo a oportunidade de repensar-se a importância do trabalho do enfermeiro nas políticas e nos programas de saúde pública do país, bem como a construção da identidade deste profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao abordar-se o termo “Saúde” nos programas de saúde pública torna-se relevante apresentar o conceito do que se entende por saúde. Conforme Araújo e Assunção (2005), a “saúde é entendida como estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”. Neste sentido, as condições e os recursos essenciais para atingir-se o proposto neste conceito são: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. Essas condições precisam estar inseridas nos programas de atendimento básico que atuam na promoção da saúde. Para isso, é necessário que os profissionais pertencentes a estes programas atuem utilizando estratégias fundamentadas em valores como qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria.

Ao pensar-se nas condições de saúde em que vivem as famílias brasileiras, sobretudo as nordestinas, precisa-se repensar a estrutura e o funcionamento dos programas de atendimento básico, os quais são responsáveis pelos serviços oferecidos a partir de uma prática socioeducativa e preventiva de informação, assistência e prevenção às doenças que atingem as pessoas, em especial aquelas pertencentes aos contextos mais carentes.

A situação precária por que passa a saúde no país reflete a carência de mais programas que deem conta do atendimento básico de saúde para toda a população, bem como de infraestrutura que possa garantir dignidade na oferta dos serviços de saúde oferecidos.

As condições das estruturas físicas das Unidades Básicas de Saúde e dos hospitais são lastimáveis, pois as mesmas se encontram sem manutenção preventiva e/ou corretiva, funcionando muitas vezes em prédios improvisados e inadequados, com instalações elétricas, sanitárias e hidráulicas precárias, pondo inclusive em risco de morte, aqueles que lá frequentam (MADEIRO, 2013, p.1.).

Para que esta realidade possa ser revertida, faz-se necessário a criação ou ampliação de programas que atuem de forma significativa e que considerem as condições econômicas das famílias, que em sua maioria não tem condições dignas de suprirem as suas necessidades básicas incluindo uma alimentação saudável que lhes garantam qualidade de vida e de saúde.

Trata-se da conquista da cidadania por meio de mudanças estruturais nos programas de saúde pública e na atuação dos profissionais envolvidos nesses programas.

Neste contexto entende-se como muito relevante à atuação do enfermeiro junto às famílias, principalmente quando se trata de pessoas reconhecidamente carentes e, que em virtude disto vivem em lugares onde a ausência de infraestrutura básica é um fator que contribui para a ocorrência de muitas doenças, as quais costumam se tornar um grave problema para a vida destas pessoas e de suas comunidades.

O atendimento básico desenvolvido pelo enfermeiro na ESF torna-se um caminho para compreender-se a enfermagem como prática social comprometida com a construção da cidadania. A atuação desse profissional engloba a divulgação de informações que contribuem para a construção de hábitos saudáveis e para a prevenção de doenças. Essa atuação pode se caracterizar como humanizadora e socializadora nos contextos onde está inserida.

[...] compreender a enfermagem como prática social empreendedora, comprometida com a construção da cidadania, significa compreendê-la como uma profissão dinâmica, inovadora, aberta às transformações permanentes e, acima de tudo, inserida num processo de trabalho que produz serviços em saúde e cujo produto final é o cuidado de enfermagem à pessoa no seu processo saúde-doença (BACKES E ERDMANN, 2009 p. 434).

Esses mesmos autores ressaltam o compromisso da enfermagem com o resgate da dignidade humana e a promoção da cidadania, que segundo suas visões implicam em atitudes profissionais responsáveis e ousadas, quando se trata de lidar com as adversidades existentes na estrutura dos serviços de saúde pública. A promoção da cidadania “[...] se traduz, em gestos solidários, na capacidade de negociar com as incertezas, de dialogar com o diferente, na capacidade de ampliar as oportunidades para que o indivíduo se torne protagonista da sua própria história.” (BACKES E ERDMANN, 2009, p. 433).

Nesta conjuntura, o trabalho do enfermeiro se constitui essencial como agente social que deseja reverter a problemática que envolve as questões de saúde de parte das famílias brasileiras. Para isso, faz-se necessário o reconhecimento e a valorização deste profissional, para que se desenvolva um trabalho que contribua no combate e erradicação das doenças que afetam diretamente o núcleo familiar.

De acordo com Gomes e Oliveira (2005), na saúde pública o campo de atuação do enfermeiro é múltiplo:

Em seu trabalho dentro da Saúde Pública, o enfermeiro tem encontrado um amplo espaço de desenvolvimento para sua atuação diária, quer seja dentro da consulta de enfermagem através do atendimento direto à clientela ou através da educação em saúde, tanto desenvolvida em nível individual,

também na consulta de enfermagem, ou em nível coletivo, na comunidade onde o profissional está inserido (GOMES; OLIVEIRA, 2005, p.3).

Compreende-se como fundamental buscar-se o entendimento dos programas de atendimento básico de saúde, com vistas ao aprofundamento das ações realizadas, para que se possa acompanhar se os mesmos estão oferecendo os serviços garantidos por lei quando se trata da saúde das famílias. Esses programas direcionam ações de assistência e apoio às famílias e contam com o trabalho de uma equipe multidisciplinar envolvida na tarefa de cuidar da saúde pública no país.

De acordo com Wag e Labate (2005), o Programa Saúde da Família (PSF) surge no Brasil, em 1994, como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde. O seu surgimento ocorre em virtude das transformações sociais ocorridas naquele período, em que o mundo sofria influências da revolução científico-tecnológica. Essas transformações provocaram mudanças na vida das pessoas e geraram a demanda de maior assistência à saúde das famílias brasileiras.

O Programa Saúde da Família, hoje denominado Estratégia Saúde da Família (ESF), pode ser entendida como estratégia estruturante para que possam ser alcançadas transformações no cenário da Saúde Pública Brasileira, em especial quando se trata da construção de um novo modelo em que a atuação dos profissionais de saúde priorizem práticas humanizadoras.

A ESF se apresenta como uma nova maneira de trabalhar a saúde, tendo a família como centro de atenção e não somente o indivíduo doente, introduzindo nova visão no processo de intervenção em saúde na medida em que não espera a população chegar para ser atendida, pois age preventivamente sobre ela a partir de um novo modelo de atenção.

Conforme Rocha (2006, p. 193), “[...] o enfermeiro é um profissional com formação acadêmica que vive tensões entre o teórico e o prático, o ideal e a realidade e que, aparentemente, possui dificuldades em delimitar seu real campo de ação”. Assim, o universo profissional em que o enfermeiro atua sofre influência de diversos fatores, interferindo em sua prática autônoma ou limitando-a.

Nesta consonância, pode-se inferir que a identidade profissional do enfermeiro está intimamente ligada ao contexto em que se desenvolve a atividade específica e a quem é desenvolvida, mas também o que resulta dessa atividade, desse trabalho. Assim também a

identidade desse profissional se reconfigura a partir da consciência do indivíduo acerca do lugar que ele ocupa no espaço onde atua. Trata-se da necessidade de autovalorização profissional e de autonomia, os quais serão alcançados através de um processo de conscientização como um agente histórico capaz de contribuir para as transformações sociais necessárias.

Portanto, as discussões e reflexões empreendidas neste trabalho oportunizou o repensar das ações do enfermeiro junto às famílias, bem como também as relações estabelecidas por ele no ambiente de trabalho, com vistas à consolidação de práticas integrativas e humanizadoras no âmbito da enfermagem e da saúde pública do país.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico e exploratório onde foram identificados artigos científicos que abordam a Estratégia Saúde da Família (ESF) com enfoque sobre a atuação socioeducativa do enfermeiro, publicados em periódicos de enfermagem brasileira, indexados ao LILACS no período de 2004 a 2014. A análise destes artigos centrou-se na compreensão de como foi abordada a temática no tocante a importância das ações desenvolvidas por este profissional junto aos grupos familiares atendidos pela referida estratégia. As ações de orientação, prevenção e combate as doenças, têm sido muito discutidas, quando se pensa o enfermeiro como agente de saúde pública que contribui para a melhoria da qualidade de vida e de saúde no país.

Na análise realizada foram consideradas as publicações relacionadas à Estratégia Saúde da Família (ESF) com enfoque sobre a atuação socioeducativa do enfermeiro e utilizando como palavras – chave, “Enfermeiro”, “Estratégia Saúde da Família”, “políticas públicas” e “atuação educativa”.

A seleção desses artigos partiu da leitura dos resumos a fim de confirmar a pertinência ou não com a temática em estudo. Após as leituras necessárias decidiu-se pela inclusão ou não dos mesmos.

4. RESULTADOS

Os oito artigos publicados em periódicos de enfermagem brasileira indexados no LILACS, publicados em 10 anos, 2005 a 2014 e selecionados deram ênfase a ESF como fonte principal de promoção do cuidado de enfermagem à família e de concretização das políticas públicas de saúde. Porém, evidencia-se de uma forma geral a carência de trabalhos que deem ênfase a relevância da atuação socioeducativa do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Os artigos selecionados relacionam-se a questões fundamentais à prática da enfermagem e abordam o profissional enfermeiro, em uma nova área de trabalho em Saúde Pública: Saúde da Família – SF; as potencialidades e contradições do PSF no processo de mudança do modelo assistência; as ações desenvolvidas pelo agente comunitário de saúde - ACS no Programa de Saúde da Família numa perspectiva de articulação com a enfermagem; o

significado do cuidado de enfermagem como prática social empreendedora, através inserção social deste profissional na construção de uma identidade política que expresse o seu envolvimento responsável; e os aspectos legais a partir da incorporação do conceito ampliado de saúde na Constituição Federal de 1988. Essas abordagens abarcam as prerrogativas iniciais do Programa Saúde da Família (PSF), atualmente denominado Estratégia Saúde da Família (ESF), articuladas atuação socioeducativa do profissional da enfermagem. Após o mapeamento dos dados, os artigos foram identificados conforme os enfoques priorizados, agrupados e apresentados nos resultados de acordo com sua temática.

Conforme os objetivos adotados neste estudo, agruparam-se as publicações conforme as temáticas abordadas e foi construído o quadro sinóptico abaixo.

N	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	AUTORES	ANO
1	A atuação do enfermeiro no âmbito da articulação da prática interprofissional	Identificar as ações interprofissionais nas quais o enfermeiro participa e analisar as concepções dos outros profissionais a respeito do seu trabalho	As ações interprofissionais evidenciam um trabalho em equipe integrado e uma prática colaborativa	AGUIAR, Carla.	2013
2	Crise na Saúde Pública	Refletir acerca da crise na saúde pública do Brasil (deficiência na estrutura física, a falta de material e carência de recursos humanos.	Existência de uma estrutura precária que compromete a atuação dos profissionais da saúde	MADEIRO, Ricardo C.V.	2013
3	Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem	Compreender o significado do cuidado de enfermagem como prática social	Necessidade de uma postura profissional crítica e autônoma	BACKES, Dirce Stein. ERDMANN, Alacoque Lorenzini	2009
4	A Atuação do Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional	Analisar a atuação e a satisfação profissional dos enfermeiros do Programa Saúde da Família	Exercício e autonomia satisfatórios, boa relação entre os membros da equipe	ARAÚJO, Maria de Fátima Santos de. OLIVEIRA, Fabíola Moreira Casimiro de.	2009
5	O direito à saúde na Estratégia Saúde da Família: uma reflexão necessária.	Identificar os limites e as possibilidades da proposta de garantia ao direito à saúde da população brasileira	A ESF como uma possibilidade de concretização dos princípios que norteiam o SUS e a saúde como um direito de todos	GARBOIS, Júlia Arêas; VARGAS, Líliliana Angel e CUNHA,	2008
6	O trabalho da enfermeira no Programa Saúde da Família em Floriano/PI	Caracterizar a prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	A prática do enfermeiro direcionada de acordo com ações pré-estabelecidas pelo Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde.	ROCHA, JBB	2006

7	Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência.	Refletir sobre as potencialidades e contradições do PSF no processo de mudança do modelo assistencial	Necessidade de um olhar mais amplo para a formação dos profissionais	WAG, Rosa. LABATE, RC.	2005
8	A representação social da autonomia profissional do enfermeiro na Saúde Pública	Caracterizar as representações sociais construídas por enfermeiros acerca da autonomia profissional no contexto da Saúde Pública em um município do interior do estado do Rio de Janeiro.	Conflitos no perfil profissional universidade e mercado de trabalho; limites da prática profissional nos programas de saúde	GOMES, Antônio Marcos Tosoli ¹ ; OLIVEIRA, Denize Cristina de.	2005

Quadro 01: Distribuição do título, objetivos, resultados, autores e ano de publicação dos artigos.

O quadro sinóptico acima permite visualizar conjuntamente a partir de uma reflexão mais aprofundada a temática em foco, onde a ESF e atuação do enfermeiro podem ser repensadas numa perspectiva de análise dos desafios e possibilidades quando se trata de mudanças que reconheçam as condições econômicas das famílias brasileiras. A partir dessa reflexão foi possível construir breves análises, as quais estão elencadas abaixo.

Para isso, a fundamentação teórico-metodológica que respalda as análises referidas articula-se as concepções existentes acerca da pesquisa bibliográfica e respalda-se nas visões de Minayo (2006), que ressalta a capacidade de incorporação dos significados do objeto de estudo na perspectiva bibliográfica qualitativa e Yin (2010), que corrobora a relevância de alguns dos princípios, desta modalidade de pesquisa dentre os quais o enfoque contemporâneo.

De acordo com Madeiro (2013), a atual situação problemática da saúde pública no Brasil é decorrente também da infraestrutura precária e ineficiente que prejudica os serviços oferecidos à população. Neste sentido, reestruturação física dos espaços onde são oferecidos os serviços, articulada a ampliação e criação de um maior número de programas poderia sanar ou amenizar a problemática vivenciada pelo sistema de saúde.

Backes e Erdmann (2009) abordam a promoção da cidadania por meio da atuação do enfermeiro o qual sugere uma postura crítica, fundamentada na autonomia nos espaços onde este profissional atua.

Araújo e Oliveira (2009) analisam a atuação deste profissional como sendo satisfatória, porém evidenciam a necessidade de autonomia como caminho para uma boa relação entre o enfermeiro e a equipe em que está inserido.

Garbois, Vargas e Cunha (2008) identificam os limites e as possibilidades quando se trata de garantir o direito à saúde às pessoas e ressalvam a importância da ESF como instrumento que concretiza os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, evidencia-se a necessidade de repensar-se toda a estrutura da saúde pública brasileira.

Em consonância com Rocha (2006), a prática do enfermeiro está atrelada às determinações oriundas dos órgãos governamentais, o que de certa forma impõe a este profissional um modelo de atuação. Todavia, faz-se importante ressaltar que a autonomia como critério para o bom exercício profissional pode auxiliá-lo a superar os modelos pré-estabelecidos e contribuir para a construção de um projeto de atuação que articule-se com as demandas da clientela assistida.

Wag e Labate (2005) discutem a respeito das potencialidades e contradições existentes no modelo de assistência em vigor e incentivam a construção de um novo modelo, a partir de uma reflexão mais ampla que contempla a formação profissional do enfermeiro frente aos paradigmas que norteiam a assistência em saúde pública.

Conforme Gomes e Oliveira (2005), quando se trata da autonomia profissional do enfermeiro na Saúde Pública, fica evidente a existência de conflitos no perfil profissional, o que resulta em limites na prática deste profissional, principalmente nos programas de saúde. A valorização e o reconhecimento da enfermagem como campo de fortalecimento dos direitos de todos e de cada um pode contribuir no conceito que a sociedade tem acerca da importância da atuação do enfermeiro.

Em conformidade Aguiar (2013) As ações interprofissionais evidenciam um trabalho em equipe integrado e uma prática colaborativa onde o enfermeiro se destaca nas ações que agilizam o atendimento dando a essas ações um caráter humanizado.

Em suma, as análises resultantes das leituras realizadas buscam atender os objetivos elencados neste estudo bibliográfico e se articulam com as considerações finais apresentadas neste artigo de um referencial metodológico que atendessem aos questionamentos acerca do objeto de estudo e que pudesse dar conta de todos os procedimentos elaborados na pesquisa.

5.CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido propiciou reflexões acerca da importância da atuação do enfermeiro junto às famílias atendidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), ampliando o conhecimento a respeito dos desafios que afetam diretamente a atuação deste profissional que consiste em orientar, acompanhar e apoiar os grupos familiares no que diz respeito à prevenção e ao combate de doenças. A partir do levantamento bibliográfico e das leituras empreendidas evidenciou-se a necessidade de que sejam construídas um maior número de produções que tratem da atuação socioeducativa do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Os oito artigos selecionados foram a base para reflexões que tratam dos diferentes aspectos que afetam a atuação do enfermeiro, dentre os quais a crise na saúde pública do Brasil, a necessidade de reconhecimento da enfermagem como prática social, os limites e as possibilidades nas políticas públicas de garantia ao direito à saúde da população brasileira e a articulação entre a atuação do enfermeiro e os demais profissionais de Saúde da Família.

Mediante as temáticas referidas foi possível observar que a atuação do enfermeiro sofre influências da crise que envolve a saúde pública no Brasil, que tem sua trajetória marcada pela existência de uma infraestrutura precária e ineficiente que não tem dado conta de oferecer serviços que atendam as demandas individuais e coletivas da população, sobretudo das pessoas que pertencem a contextos desfavorecidos economicamente. A problemática que envolve esta crise exige uma postura crítica por parte do enfermeiro que lhe dê autonomia para atuar apesar das barreiras e das contradições existentes no cenário das políticas públicas.

A atuação do profissional da enfermagem articula-se a promoção da cidadania e a garantia de direitos sociais no âmbito da saúde pública. Nesta direção à prática social desde profissional está submetida à estrutura dos órgãos governamentais, o que de certa forma lhe impossibilita que este atue com total autonomia. Isto caracteriza limites, os quais requer consciência do seu papel junto à sociedade. Nesse sentido, a construção de uma postura profissional crítica e autônoma pode ser um caminho para que esta prática seja concebida como essencial a estrutura social na qual está inserida.

Os artigos mostraram a necessidade de um olhar mais amplo para a formação dos profissionais. Este olhar pode solucionar os conflitos existentes no perfil profissional da enfermagem que ainda não ocupa a relevância necessária nos contextos sociais em que atua.

Portanto, este trabalho contribuiu de forma significativa nas reflexões e análises a que se propôs e pretende se constituir como ponto de partida para o aprofundamento das discussões acerca dos diversos aspectos que influenciam nos programas e nas políticas públicas de saúde enquanto campos de atuação do profissional da enfermagem.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carla. A atuação do enfermeiro no âmbito da articulação da prática interprofissional. / dissertação de mestrado- Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Carla Aguiar. São Paulo, 2013

ARAÚJO, Maria de Fátima Santos de. OLIVEIRA, Fabíola Moreira Casimiro de. A Atuação do Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais** ISSN 1517-6916 -CAOS - Número 14 – Pág. 03-14, 2009.

ARAÚJO, Maria Rizioneide Negreiros. ASSUNÇÃO, Raquel Silva. A ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004 jan/fev;57(1):19-25 - Disponível <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n1/a04v57n1.pdf> Acesso em 14/05/2015

BACKES, Dirce Stein. ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem **Rev. bras. enferm.** vol.62 no.3 Brasília maio/jun. 2009. *Versão On-line* ISSN 1984-0446

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado, Federal 1988

GARBOIS, Júlia Arêas; VARGAS, Liliana Angel e CUNHA, Fátima Teresinha Scarparo. **O direito à saúde na Estratégia Saúde da Família: uma reflexão necessária.** Physis: Revista de Saúde Coletiva- versão impressa ISSN 0103-7331. v.18 n.1 Rio de Janeiro 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Antônio Marcos Tosoli ¹; OLIVEIRA, Denize Cristina de. A representação social da autonomia profissional do enfermeiro na Saúde Pública. **Rev. bras. enferm.** ISSN 0034-7167. vol.58 no.4 Brasília July/Aug. 2005

MADEIRO, Ricardo C.V. Crise na Saúde Pública. **Revista Jurídica Consulex.** – ano XVII, Nº 397, versão impressa -29/08/2013- disponível em oabce.org.br/2013/08/artigo-crise-na-saude-publica

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.

Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT/NBR-14724, AGOSTO 2002).

ROCHA, JBB. **O trabalho da enfermeira no Programa Saúde da Família em Floriano/PI** [thesis]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2006. 193 p.

WAG, Rosa. LABATE, RC. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. **Revista Latino-americana Enfermagem** 2005 novembro-dezembro 13(6):1027-34.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4.ed. São Paulo: Bookman,2010.

